

# LIFE SAVING®

REVISTA DE EMERGÊNCIA MÉDICA

EDIÇÃO N 28

MAIO 2023



## Intoxicação por paracetamol

INTOXICAÇÕES NO PRÉ-HOSPITALAR

**"Ressuscitação  
cardiopulmonar  
extracorporal (eCPR)  
e utilização de ECMO"**

JOURNAL CLUB

**Morte, como  
lidar com esta  
etapa da Vida**

CUIDAR DE NÓS

**Paliar em  
Emergência**

MINUTO VMER

**Terramoto**

O QUE FAZER EM  
CASO DE

*Handwritten signature and date:*  
F. Silva  
2023

**DIRETOR E EDITOR-CHEFE**  
Bruno Santos

**CO-EDITOR-CHEFE**  
Pedro Lopes Silva

**EDITORES ASSOCIADOS**

**MINUTO VMER**  
Isabel Rodrigues

**PÓSTER CIENTÍFICO**  
Ana Isabel Rodrigues  
André Abílio Rodrigues  
Catarina Jorge  
Solange Mega

**NÓS POR CÁ**  
Catarina Tavares  
Monique Pais Cabrita

**FÁRMACO REVISITADO**  
Catarina Monteiro

**JOURNAL CLUB**  
Ana Rita Clara

**O QUE FAZER EM CASO DE**  
André Abílio Rodrigues

**CUIDAR DE NÓS**  
Sílvia Labiza

**EMERGÊNCIA INTERNACIONAL**  
Eva Motero  
Rúben Santos

**ÉTICA E DEONTOLOGIA**  
Teresa Salero

**LEGISLAÇÃO**  
Ana Agostinho  
Isa Orge

**CARTAS AO EDITOR**  
Catarina Jorge  
Júlio Ricardo Soares

**TERTÚLIA VMERISTA**  
Nuno Ribeiro

**MITOS URBANOS**  
Christian Chauvin

**VOZES DA EMERGÊNCIA**  
Ana Vieira  
Rita Penisga  
Solange Mega

**UM PEDACINHO DE NÓS**  
Ana Rodrigues  
Teresa Castro

**TESOURINHOS VMERISTAS**  
Pedro Oliveira Silva

**INTOXICAÇÕES NO PRÉ-HOSPITALAR**  
Ernesto Ruivo  
Mónica Fonseca

**CONGRESSOS VIRTUAIS**  
Pedro Oliveira Silva

**INSTANTÂNEOS EM EMERGÊNCIA MÉDICA**  
Solange Mega  
Teresa Mota

**BEST SITES**  
Bruno Santos  
Pedro Rodrigues Silva

**BEST APPS**  
Pedro Lopes Silva

**SUGESTÕES DE LEITURA**  
André Abílio Rodrigues

**ILUSTRAÇÕES**  
João Paivá

**FOTOGRAFIA**  
Pedro Rodrigues Silva  
Maria Luísa Melão  
Solange Mega

**AUDIOVISUAL**  
Pedro Lopes Silva

**PARCERIAS**

**DESIGN**  
Luís Gonçalves (ABC)

**ABC**  
ALGARVE BIOMEDICAL CENTER  
Centro Académico de Investigação  
e Formação Biomédica do Algarve



**APEMERG**  
Associação Portuguesa de Enfermeiros e Médicos de Emergência

**Caríssimos leitores,**

É com enorme satisfação que apresentamos mais uma edição da nossa revista.

Aproximamo-nos da marca dos 7 anos de edições interrompidas, graças à enorme dedicação e resiliência de todos os nossos editores e colaboradores que, entre turnos e noites mal dormidas, mantêm o compromisso de manter viva a alma da nossa revista.

Mantendo-nos atentos às temáticas atuais e factos importantes que ocorrem durante o trimestre de preparação das nossas edições. O Enf. Abílio, apresenta na rubrica, "o que fazer em caso de...", os comportamentos que devemos adotar em caso de terramoto. No

Journal Club, a Dra. Ana Rita Clara reflete sobre a reanimação cardiopulmonar extracorporeal, e o Enf. Nuno apresenta as opiniões da equipa sobre a importância da multidisciplinaridade na abordagem da vítima crítica. O Dr. Ernesto Ruivo e a Dra. Monica Fonseca dão seguimento à mais recente rubrica da nossa revista, analisando as Intoxicações, desta vez com Paracetamol.

Mantendo o estudo dos fármacos, a Dra. Catarina Monteiro revisita o Metroprolol. Numa temática mais sensível, a Dra. Isabel Rodrigues apresenta o Minuto VMER sobre sedação em cuidados paliativos, e a Enf<sup>a</sup>. Sílvia Labiza mostra-nos como cuidar de nós quando lidamos com a morte.

Espero que desfrutem desta edição.

Bem hajam

**Pedro Lopes Silva**  
CO-EDITOR-CHEFE  
Enfermeiro VMER  
[pgsilva@chalgarve.min-saude.pt](mailto:pgsilva@chalgarve.min-saude.pt)

**Momentos de inspiração**

*"A bravura provém do sangue, a coragem provém do pensamento"*

**Napoleão Bonaparte**  
1769 - 1821  
Estatista, líder militar e Imperador francês

**Periodicidade**  
Trimestral

**Linguagem**  
Português

**ISSN**  
2184-1411

**Centro Hospitalar Universitário do Algarve**

Propriedade: CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE  
Morada da Sede: Rua Leão Penedo, 8000-386 Faro  
Telefone: 289 891 100 | NIPC 510 745 997



Read us on issuu

<b>6</b>	<b>INTOXICAÇÕES NO PRÉ-HOSPITALAR</b> INTOXICAÇÃO POR PARACETAMOL
<b>10</b>	<b>MINUTO VMER</b> PALIAR EM EMERGÊNCIA
<b>14</b>	<b>NÓS POR CÁ</b> CONGRESSO DE MEDICINA DO CENTRO HOSPITALAR UNIVERSITÁRIO DO ALGARVE
<b>18</b>	<b>NÓS POR CÁ</b> CURSO BASE DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS
<b>24</b>	<b>FÁRMACO REVISITADO</b> METOPROLOL
<b>28</b>	<b>JOURNAL CLUB</b> EXTRACORPOREAL CARDIOPULMONARY RESUSCITATION: PREHOSPITAL OR IN-HOSPITAL CANNULATION?
<b>32</b>	<b>O QUE FAZER EM CASO DE...</b> TERRAMOTO
<b>34</b>	<b>CUIDAR DE NÓS</b> QUANDO CHEGA O FIM DE VIDA
<b>38</b>	<b>TERTÚLIA VMERISTA</b> "A IMPORTÂNCIA DA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR NA ABORDAGEM DA VÍTIMA CRÍTICA NO PRÉ HOSPITALAR"
<b>40</b>	<b>TESOURINHO VMERISTA</b>
<b>42</b>	<b>PÁGINAS ABC</b>
<b>50</b>	<b>PÁGINAS APEMERG</b>
<b>62</b>	<b>BEST SITES</b>
<b>63</b>	<b>BEST APPS</b>
<b>64</b>	<b>SUGESTÕES DE LEITURA</b>
<b>68</b>	<b>CRITÉRIOS DE PUBLICAÇÃO</b>
<b>72</b>	<b>ESTATUTO EDITORIAL</b>

## QUANDO CHEGA O FIM DE VIDA

### *Como nos podemos preparar para a morte dos nossos entes queridos e para a nossa própria morte*

Emília Isabel Martins Teixeira da Costa<sup>1</sup>, Esperanza Begoña García Navarro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente, Universidade do Algarve,

<sup>2</sup>Docente, Universidade de Huelva

#### *A vida é finita.*

Mais, poderíamos parafrasear Freud<sup>1</sup> e dizer mesmo o óbvio: que a morte é natural, inegável e inevitável. Algo de que não nos restam quaisquer dúvidas. À partida...

No entanto, constatamos hoje, que a morte é quase um conceito abstrato que temos dificuldade em elaborar, porque a sentimos cada vez mais distante – vivemos vidas mais longas, a morte é cada vez mais vivida em silêncio e o mais “invisível” possível. O fim da vida deixou de acontecer no seio da família. Tempos houve, que os mortos se velavam em casa, no seu próprio quarto, e a família era acompanhada no seu espaço por outros familiares, pelos vizinhos, conhecidos. O sofrimento da perda era vivido publicamente, partilhado pelas diferentes gerações, desde as crianças até aos mais idosos. Aprendia-se a conviver com a morte. Essa aprendizagem perdeu-se. Mas esta dificuldade em falar abertamente sobre o fim da vida é completamente transversal, os próprios profissionais de saúde, aqueles que na grande maioria das


vezes acompanham os indivíduos neste processo final, também têm dificuldade em gerir este momento. Provavelmente a limitação para abordar esta temática tem o seu início na formação destas profissões, constatando-se que a ênfase continua a ser preferencialmente colocada na manutenção da vida (muitas vezes a qualquer custo) sem se preparar o profissional para o acompanhamento da pessoa no processo de morrer. Mas acompanhar significa aceitar o fim. O fim daquela vida e claro, aceitar e imaginar o nosso próprio fim. A este propósito dizia também Freud<sup>1</sup> que parece ser-nos impossível imaginar a própria morte e quando o tentamos, percebemos que continuamos presentes, como espectadores. Esta dificuldade poderá residir no desafio de atribuir um sentido à morte, dar-lhe um significado, todas as culturas o tentaram fazer ao longo da história<sup>2</sup>. Mas como dar um significado à morte numa sociedade profundamente hedonista? Como atribuir um significado ao fim? De facto, como refere Ana Cláudia

Quintana Arantes<sup>3</sup>, muitas vezes a morte “tira-nos as palavras”, e acrescenta que, há tempos na nossa vida onde as palavras não chegam e que o tempo de morrer é um desses momentos, parecendo ser que a melhor expressão de vivenciar a morte será o indizível. Podemos concordar que muitas vezes o não saber o que fazer ou dizer, o medo desse momento final, nos prende num silêncio de onde não conseguimos emergir. É também verdade que o silêncio pode ter outro significado: o silêncio empático também acompanha. No entanto, é urgente desvelar a morte para que possa ser vivida e para isso temos de a normalizar, falar sobre ela, quebrar a conspiração de silêncio que habitualmente a envolve. Precisamos de aprender a falar sobre o fim da vida. Quando vivemos de forma próxima o processo final, na primeira ou segunda pessoa, o desafio será conseguir construir momentos de encontro, ainda que seja uma despedida. O repto será encontrar o espaço para encerrar um ciclo de vida, um espaço de gratidão, de

*LIFE SAVING*



perdão, de reconciliação com o passado, de dizer o que não foi dito, de celebrar uma vida, as memórias, as aprendizagens, o legado que será deixado. Para conseguir construir estes momentos é fundamental saber o que vai acontecer, o que esperar em cada fase do processo e para que isso seja possível, o direito à informação é inalienável.

Neste contexto, o profissional de saúde, em cenário institucional ou domiciliário, é pedra basilar. É ponte. É seu dever e sua responsabilidade criar os espaços para que estes encontros sejam possíveis. Cabe-lhe gerar todas as oportunidades para informar a pessoa em fim de vida e pessoas significativas e apoiar suas decisões – e que privilégio é estar perante o outro num momento tão importante da sua vida! Espera-se que o profissional seja capaz de reconhecer a diversidade de biografias e de formas de viver o processo final e que permita, sempre, que o ciclo da vida se encerre de forma digna e acompanhada. O caminho pode começar, como nos sugere Miguel Julião<sup>4</sup>, por formular a pergunta da dignidade: “o que preciso de saber sobre si, enquanto pessoa, para lhe poder dar o melhor cuidado possível?” 

#### BIBLIOGRAFIA

1. Freud, S 1957, Thoughts for the times of war and death. In J. Strachey (Trans. & Ed.), Standard Edition of the complete psychological works of Sigmund Freud (Vol. XIV). London, Hogarth Press, pp. 275-301.
2. Millás, J, J, & Arsuaga, J, L 2022, La muerte contada por un sapiens a un neandertal, Alfaguara, Madrid
3. Arantes, A, C, Q, 2021, A morte é um dia que vale a pena viver, Oficina do livro, Alfragide
4. Julião, M, Courelas, C., Costa, M. J., Correia Santos, N., Fareleira, F., Antunes, B., Magalhães, S., Faria De Sousa, P., & Chochinov, H. M, 2018, ‘The Portuguese versions of the This Is ME Questionnaire and the Patient Dignity Question: tools for understanding and supporting personhood in clinical care’ Annals of Palliative Medicine, 7(S3), S187–S195. <https://doi.org/10.21037/apm.2018.04.04>

EDITORA



**SILVIA LABIZA**  
Enfermeira VMER  
Heli INEM